

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c01.ed05>

ABORDAGENS PREVENTIVAS PARA DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA

PREVENTIVE APPROACHES FOR PARASITIC DISEASES IN CHILDREN: A LITERATURE REVIEW

ALÍCIA ELLEN CAVALCANTE DA SILVA

Graduanda de Enfermagem, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

LIVYA SANTOS DE ARAÚJO

Graduanda de Enfermagem, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

JESSICA LETICIA DA SILVA

Graduanda de Enfermagem, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

CARLOS EDUARDO DA SILVA

Graduando de Enfermagem, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

ALINE NASCIMENTO DE ASSUNÇÃO SOARES

Bacharel em enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Pós-Graduação em Urgência e Emergência, Faveni - Tutora de Enfermagem, Anhanguera

RESUMO

Objetivo: O estudo visa mapear as medidas de prevenção e promoção de saúde relacionadas às parasitoses intestinais em crianças, com foco no período de 2014 a 2024. O objetivo é avaliar a eficácia das estratégias educacionais e práticas de saúde no controle dessas infecções. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases Medline, Lilacs e SciELO, utilizando os descritores "doenças parasitárias", "crianças" e "prevenção". Os critérios de inclusão foram: artigos com títulos e resumos que abordassem diretamente os temas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); publicações entre 2014 e 2024; estudos com dados verídicos e fontes confiáveis; e trabalhos com abordagem preventiva. Os critérios de exclusão incluíram: estudos fora da linha de tempo estabelecida, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado, e artigos cujo título e resumo não abordassem o tema. Foram analisados 19 artigos, dos quais 11 atenderam a todos os critérios. **Resultados e Discussões:** As enteroparasitoses representam um problema significativo de saúde pública, especialmente entre crianças em áreas endêmicas. A revisão evidenciou que a educação em saúde é crucial para a prevenção, com práticas educativas, como jogos lúdicos e campanhas informativas, mostrando eficácia na mudança de comportamento. Fatores como a falta de saneamento básico e condições de vida precárias contribuem para a disseminação dessas doenças. A integração entre escolas e unidades de saúde, como o Programa Saúde na Escola (PSE), é essencial para promover boas práticas de higiene. **Considerações finais:** As parasitoses intestinais são um grave problema de saúde pública que ainda é negligenciado. A implementação de estratégias de educação em saúde e melhorias em saneamento é vital para a

prevenção e controle das infecções, podendo assim reduzir a incidência dessas doenças e melhorar a qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: doenças parasitárias; crianças; prevenção.

ABSTRACT

Objective: The study aims to map prevention and health promotion measures related to intestinal parasitic diseases in children, focusing on the period from 2014 to 2024. The objective is to evaluate the effectiveness of educational strategies and health practices in controlling these infections. **Methodology:** An integrative literature review was carried out in the Medline, Lilacs and SciELO databases, using the descriptors "parasitic diseases", "children" and "prevention". The inclusion criteria were: articles with titles and abstracts that directly addressed the topics according to the Health Sciences Descriptors (DeCS); publications between 2014 and 2024; studies with truthful data and reliable sources; and studies with a preventive approach. The exclusion criteria included: studies outside the established timeline, course completion papers and master's dissertations, and articles whose title and abstract did not address the topic. A total of 19 articles were analyzed, of which 11 met all the criteria. **Results and Discussion:** Intestinal parasites represent a significant public health problem, especially among children in endemic areas. The review showed that health education is crucial for prevention, with educational practices, such as recreational games and information campaigns, showing effectiveness in changing behavior. Factors such as lack of basic sanitation and precarious living conditions contribute to the spread of these diseases. Integration between schools and health units, such as the Health in School Program (PSE), is essential to promote good hygiene practices. **Conclusions:** Intestinal parasites are a serious public health problem that is still neglected. The implementation of health education strategies and improvements in sanitation are vital for the prevention and control of infections, thus reducing the incidence of these diseases and improving the quality of life of children.

Keywords: parasitic diseases; children; prevention.

1 INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias representam um grave problema de saúde pública em crianças, particularmente em áreas endêmicas devido à morbimortalidade associada ao impacto negativo no desenvolvimento motor e mental (CELESTINO et al., 2021).

As enteroparasitoses são infecções causadas por parasitas intestinais, sendo em sua maioria desencadeadas por protozoários e helmintos. É considerado um problema socioeconômico relevante, principalmente nas regiões subdesenvolvidas e em desenvolvimento, estando normalmente ligada a falta de saneamento básico e na escassez de higiene, contribuindo desta forma, na manutenção do ciclo biológico e na disseminação dos parasitas (SILVA et al., 2018)

As doenças parasitárias adentram o organismo do hospedeiro, geralmente através da

pele, boca ou por transmissão fecal-oral. Esses agentes causam efeitos que podem prejudicar a saúde do indivíduo e, em casos extremos, levar à morte. Entre as principais parasitoses intestinais estão a amebíase, ascaridíase, ancilostomíase, giardíase, teníase e enterobíase. O tratamento dessas doenças envolve o uso de medicamentos antiparasitários adequados ao tipo específico do microrganismo, enquanto a prevenção é alcançada principalmente através da adoção de bons hábitos de higiene pessoal e coletiva (BRASIL,2022).

As crianças em idade de pré creche ou creche tem maior probabilidade de desenvolver infecções por parasitoses, pois durante essa fase de desmame tanto do leite materno como afastamento de seus familiares, ela vem à desenvolver a curiosidade de interagir com outros ambientes como: terra e areia; e são nessas fases que tudo que pegam de objetos tem tendência de levar à boca com isso facilita a transmissão de enteroparasitoses (Da SILVA, 2020)

Procurando concretizar as ações de educação em saúde, criou-se o Programa Saúde na Escola (PSE), que visa consolidar a relação intersetorial entre saúde e educação por meio da articulação entre a atenção básica em saúde e as escolas de ensino fundamental e médio (Ministério da Educação, 2017). Dado que o enfermeiro desempenha papel de destaque na atenção básica, ele pode auxiliar a integração entre Unidade Básica de Saúde (UBS) e escola, atuando junto aos professores a fim de estimular a responsabilidade do aluno perante seu próprio bem-estar.

Os enteropatógenos são doenças resultantes da tríade epidemiológica: agente, hospedeiro e meio ambiente, tendo como principal forma de transmissão a via oral-fecal. São apontados pelo Ministério da Saúde (MS) como um grave problema de saúde pública e estão intimamente relacionados à pauperização dos indivíduos. Assim, o elevado número de pessoas infectadas com doenças parasitárias intestinais é visto como um indicador ruim para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país (Silva AO, Cunha CRM et al 2015)

Aproximadamente 3 milhões de pessoas morrem por ano devido às doenças infecciosas causadas pelas parasitoses. Na região nordeste, há um grande índice de óbitos, principalmente em crianças menores de cinco anos, provocada por doenças diarreicas (RODRIGUES et al., 2019).

A literatura tem destacado a importância de diversos fatores econômicos, políticos, sociais, ambientais e climáticos para a ocorrência das parasitoses. Fatores como crescimento desordenado das cidades, condições de vida da população (habitações precárias, abastecimento de água potável ineficiente ou inexistente, pobreza) e o déficit educacional populacional, são relacionados como os principais responsáveis pela manutenção

das parasitoses. No Brasil, as parasitoses intestinais estão inseridas na agenda de discussão sobre os modelos de prevenção e controle de doenças, visto que sua ocorrência pode desencadear problemas de saúde graves como a desnutrição, a anemia, problemas de desenvolvimento, dentre outros (MORAES et al., 2019).

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre as parasitoses na infância correlacionando com as medidas de prevenção e promoção propostas na perspectiva da educação em saúde no período de 2014 a 2024.

2 METODOLOGIA

Para investigar as abordagens preventivas para doenças parasitárias em crianças, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura. O objetivo principal desta revisão foi identificar e sintetizar as estratégias educacionais de prevenção e práticas de saúde no controle dessas infecções.

A revisão foi realizada com base em dados obtidos nas bases de dados Medline (National Library of Medicine, Estados Unidos), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) onde foram selecionados trabalhos por sua relevância e abrangência na disponibilização de alta qualidade e acessíveis. O período de análise percorreu entre os anos de 2014 a 2024.

A busca foi realizada utilizando as palavras-chaves relevantes “doenças parasitárias”, “crianças”, e “prevenção” onde as bases de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) definiram a coerência dos descritores onde foram pesquisadas nas bases de dados mencionadas. Foram utilizados os critérios de inclusão:

Os títulos e resumos dos artigos que abordassem diretamente conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Artigos publicados de 2014 a 2024

Estudos que apresentassem dados verídicos e com fontes confiáveis

Estudos com abordagem preventiva

Critérios de exclusão:

Estudos que não estivessem na linha de tempo determinada

Trabalho de conclusão de curso e Dissertações de Mestrado

Estudos com título e resumos que não abordassem o tema proposto.

Os artigos que atenderam a esses critérios foram selecionados para leitura completa e análise sendo verificados quanto à duplicação ou triplicação entre as bases de dados, dessa forma, cada artigo foi contabilizado somente uma vez.

A busca pelas bases de dados permitiu identificar cerca de 19 (dezenove) artigos entre alguns dos critérios estabelecidos, sendo 11 (onze) encaixados em todos os critérios impostos.

É dispensado passar pela comissão de ética segundo a Resolução CNS nº 466/2012 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, tendo em vista que o estudo se trata da revisão bibliográfica já existente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas educativas em saúde são importantes, pois, quando bem construídas, garantem o acesso às informações necessárias para a valorização e incorporação de hábitos saudáveis, a construção de conhecimento preventivo e valorização do indivíduo e coletividades, além das suas habilidades para a construção de respostas aos problemas pessoais e da comunidade. Segundo estudo realizado (BRAGAGNOLLO, G. R, et al 2019) evidenciou-se que as atividades lúdicas com jogos foram eficientes, uma vez que mudanças significativas no conhecimento dos alunos foram observadas no momento pós-teste. Dentro desse contexto, a prática pedagógica é responsável em contribuir com o refinamento do conhecimento, ainda mais se forem na intervenção educativa.

A educação em saúde é a melhor forma de prevenção contra as parasitoses, tendo em vista que a maior incidência de casos está relacionada a fatores ambientais, como falta de higiene correta para lavar os alimentos, por exemplo, e socioeconômicos, relacionados diretamente ao acesso a saneamento básico e água encanada, além da falta de conhecimento da população dessas regiões (DA SILVA, Ana Gabriela et al, 2024.).

Sendo composta por saberes e práticas que orientam a prevenção de doenças e promoção da saúde, visando motivar a adoção de hábitos e comportamentos saudáveis por uma pessoa, grupo ou comunidade para que possam gerenciar a sua própria saúde e os seus fatores determinantes (CDC, 2019). Assim, realizando as campanhas educativas para a prevenção de doenças parasitárias, podendo inclusive propor a formulação de panfletos como ação educativa para a comunidade e que incidam na prevenção das parasitoses, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A importância da educação sanitária na população é devido à necessidade de motivar a atuação na prevenção de doenças parasitárias, bem como motivar a capacitação e atuação dos profissionais de saúde.

No trabalho profilático das parasitoses é essencial que as ações educativas em saúde também sejam aliadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento medicamentoso acessível e

eficaz. Dessa forma, observou-se que algumas das ações relatadas nos trabalhos ocorreram somente após um diagnóstico situacional da ocorrência das infecções parasitárias, sendo este discutido junto com a população (SIQUEIRA, 2016; GOMES ET AL., 2016; LUDWIG & CONTE, 2017), de modo mais participativo, pois, a comunidade deve estar integrada, sendo informada sobre a problemática e tendo participação ativa nas soluções.

É evidente que o uso das mais diversas ferramentas é um ótimo aliado, podendo se utilizar desde apresentações de palestras educativas, brinquedos, apresentações de teatro, música e até mesmo jogos lúdicos eletrônicos (OLIVEIRA COSTA, et al. 2022.) para que a informação seja disseminada de maneira mais ampla possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos expostos concluímos que as parasitoses estão mais presentes na fase infantil através do convívio social, como por exemplo as creches, escolas, e a insalubridade do ambiente também pode acarretar em exposição aos diferentes tipos de parasitas.

Os estudos apresentados nesta revisão concordam com o fato de que as parasitoses intestinais ainda sejam doenças negligenciadas, carentes de discussão no campo da Promoção da Saúde, especificamente como tema que deve ser abordado por meio de ações de Educação em Saúde. Com isso, este estudo conclui que poucos, ainda, são os trabalhos que, efetivamente, se dedicam a inserir estratégias de Educação em Saúde, direcionadas para a prevenção e controle de enteroparasitoses em suas práticas. Isso tende a contradizer, exatamente, o fato das parasitoses intestinais serem um importante problema de Saúde Pública, geralmente, associadas à precariedade das condições de vida da população.

De um modo geral, a prevenção e o controle dessas infecções apoiam-se no investimento em saneamento básico, diagnóstico, tratamento direcionado e implementação de ações de Promoção da Saúde. Esta estratégia pode ser um importante caminho para renovação e reconfiguração de práticas em saúde que valorizem saberes para a promoção de qualidade de vida coletiva

A prevenção e promoção da saúde é o fator principal na redução de parasitoses, a informação sendo disseminada a população pode auxiliar na atenuação dos casos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de atenção integral à saúde da Criança e do adolescente. Parasitoses intestinais. São Paulo, 2022. 28p.

Bragagnollo, G. R., Santos, T. S. dos ., Fonseca, R. E. P. da ., Acrani, M., Branco, M. Z. P. C., & Ferreira, B. R.. (2019). Playful educational intervention with schoolchildren on intestinal parasitosis. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 72(5), 1203–1210.
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0551>

CELESTINO, Ariel Oliveira et al. Prevalência de parasitoses intestinais no Brasil: uma revisão sistemática. *Rev Soc Bras Med Trop*. v. 54e00332021. 2 de junho de 2021.

CostaT. de O.; CostaF. J. A.; CostaR. A. G. da; CotaE. K.; NicácioD. L.; VianaC. A.; SantosB. C. A.; LeãoK. A.; SpósitoP. Álvaro F. Educação em saúde por meio de jogos lúdicos para a prevenção de parasitoses. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 42, p. e10936, 12 out. 2022.

DA SILVA, Ana Gabriela et al. ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR: CONTRIBUIÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO A CONTAMINAÇÃO POR PARASITOSE. *EXTENDERE*, v. 10, n. 1, 2024.

Da SILVA, I.T.B. et al. Percepção dos escolares sobre a prevenção das enteroparasitoses. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba. v. 3, n. 5, p.13143-13153, set./out. 2020. ISSN 2595-682. Disponível:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17135/13930>.

FERREIRA, Matheus do N. et al. Ações de enfermagem na atenção primária em saúde na prevenção parasitoses infantil: Uma revisão integrativa da literatura. *Atenção integral em saúde Saúde da Criança: Da maternidade a Atenção Primária à Saúde Volume*, p. 38.

Gomes, S. C. S., Rodrigues, S. R., Silva, A. B., Arruda, A. K. S., Silva, N. M., Macedo, R. S., Lima, E. N. P. & Ferreira, I. E. A. (2016). Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú – MA. *Pesquisa em Foco*, 21(1). <https://doi.org/10.18817/pef.v21i1.1123>.

H., Motta-Castro, A. R. C., Pontes, E. R. J. C., Cavalheiros, M. E., & Dorval, M. E. C. (2018). Enteroparasites in Riverside Settlements in the Pantanal Wetlands Ecosystem. *Journal of parasitology research*, 2018.

Ludwig, K. M., & Conte, A. O. C. (2017). Enteroparasitoses em crianças de uma creche na cidade de Assis/SP - antes e depois de campanhas educativas. *Revista Saúde (Santa Maria)*, 43(2).
<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/23158>.

Ministério da Educacao (BR). Ministério da Saude (BR). Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017[Internet]. Brasília, DF; 2017 [cited 2017 Jul 07]. Available from:
<http://www.brasilsus.com.br/images/portarias/abril2017/dia26/portint1055.pdf>

Moraes, L. J. R. Andrade, L. S., Farias, C. B. P., & Pinto, L. C. (2019). Prevalência de anemia associada a parasitoses intestinais no território brasileiro: uma revisão sistemática. *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua*, 10, e201900098. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223201900098>
Silva, P. V. D., Maciel, L. D. S., Castro, L. S., Murat, P. G., Higa Junior, M. G., Zerlotti, P.

Siqueira, M. P. (2016). Parasitoses intestinais em escolares de Niterói, RJ: frequência, conhecimentos e educação em saúde. Dissertação (Mestrado em Microbiologia e Parasitologia) - Universidade Federal Fluminense, Instituto Biomédico, Niterói, 124 f. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3898120.

Silva AO, Cunha CRM, Martins WLL, Silva LS, Silva GRC, Fernandes CKC. Epidemiologia e prevenção de parasitoses intestinais em crianças das creches municipais de Itapuranga - GO. *Rev Facul Montes Belos*[Internet]. 2015 [cited 2016 Jun 02];8(1):1-17. Available from: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/viewFile/18/14>

TAVARES, V. P. Ações educativas para o controle de doenças parasitárias no Brasil: revisão integrativa. Monografia (Graduação em Biomedicina)–Faculdade Nova Esperança Mossoró. Mossoró, 2020.

VASCONCELOS, W. C. .; SILVA-VASCONCELOS, A. da. Health education actions as a prevention and control strategy for intestinal parasites: a systematic literature review study. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e120101119301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19301. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19301>. Acesso em: 11 sep. 2024.